

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR - PAULINO VARES

NUM. 920

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

RIVERA, QUINTA-FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1897.

ADMINISTRADOR

A. PEREIRA DOS SANTOS

TELEGRAMMAS

Serviço Esp. d' O Canabarro.

RIO GRANDE 21

«Canabarro»

Foi assassinado em Santa Izabel pela policia do Arroio Grande, Carolino do Amaral.

(PAR.)

PORTO ALEGRE, 23.

Desconfia-se que os jacobinos tramam.

Mataram o chefe federalista de Santa Izabel—Carolino do Amaral.

«A Reforma» hoje narra tudo, transcrevendo o final de um artigo do «Cruz Alta», jornal governista, chamando os amigos às armas para depôr o Dr. Prudente de Moraes presidente da Republica.

(CORRESP.)

Sangue!!

Não embalde temos lançado o alarme, não embalde temos dado o grito de alerta — nos nossos correligionarios que, devido a circunstancias pecuniarias, ainda residem no Estado do Rio Grande.

Temos repetido centenas de vezes aos nossos amigos que serão todos degolados pelos sequazes do Castilhisimo imperante.

Os factos ali estão justificando as nossas apprehensões e resta-nos a consciencia de havermos cumprido o nosso dever politico e a sua vez humanitario.

Por centenas pôdem se contar os assassinatos e crimes denunciados nestes dous ultimos annos, isto é, desde a pacificação, commettidos no Rio Grande pelos sectarios do Castilhisimo feróz, contra amigos e correligionarios nossos.

Mais um attestado ás nossas palavras, registramos hoje.

Acaba de tombar, victima do punhal homicida dos agentes da tyrannia mais um cidadão distincto, mais um chefe de familia exemplar, mais um patriota abnegado.

Segundo os telegrammas que acima publicamos, foi assassinado no dia 21 do corrente, pela policia do Arroio Grande, o illustre e honrado cidadão Carolino do Amaral.

Este novo crime vem acabar de demonstrar qual a sorte que está reservada aos federalistas residentes no infeliz Estado riograndense.

Carolino do Amaral, cidadão altamente considerado e respeitado pelas suas virtudes civicas e pelo seu caracter próbo e honrado acaba de tombar victimado pela força policial que obedece as ordens do barbaro e sanguinario homem que está pedindo uma outra revolução para o Rio Grande.

O sangue se agita e a consciencia se revolta indignada, quando vemos ceifarem-se vidas sobre vidas, sem que haja um termo, um paradeiro a tanto sangue derramado.

Quem poderá deixar-se ficar calmo e tranquillo diante de tanto barbarismo, de tanta crueldade, de tanto sangue?!

Estamos certos que ninguém que tenha alma, ninguém que tenha consciencia, ainda mesmo d'entre os nossos adversarios, poderá deixar de indignar-se ante essa orgia de sangue.

E' por demais horrivel, é por demais atteradora a situação do Rio Grande do Sul.

Os crimes que agora se estão commettendo ali são a reprodução dos que se praticaram em 1892. Os homens que governam são os mesmos d'aquella terrivel época.

Esses crimes attentados foram talvez a principal causa da revolução de 1893; não se admitem nem se queixem pois, se o povo, essa victima paciente, esse leão adormecido sacudir de novo a juba e raivoso, possuido de toda a sua coragem e indomita bravura vier amanhã pedir contas de tantos crimes impunemente commettidos.

Continuam bandidos!

Embedae-vos no sangue dos federalistas já que não podeis viver de outro forma, mas, tendo tambem certeza que o dia da vingança hade chegar e que ella hade ser igual a offensa que de vós temos recebido.

De cada gotta de sangue federalista que tenhaes derramado, hade surgir um soldado, hade de surgir um heróe.

A Bastilha éra considerada inexpugnável e ruio por terra, qual carcomido tronco aguçado pelo vendaval, quando o povo cançon-se de sua oppressão.

Assim tambem hade tombar esse phantastico castello, onde está abroquelada a hedionda tyrannia que domina o heroico Estado gaúcho.

Eia, avante! — O festim de Balthazar durará ainda alguns momentos.

Aproveitae bem o vosso tempo:— Bebei mais uma taça de... SANGUE!!

Contraste

E' habito dos folcloristas governistas apresentar os heroicos rebeldes como um bando de salteadores, turbamulta de depredadores insaciáveis.

Gomercindo, o heróe dos heróes, Torquato Severo, o modesto bravo, Joca Tavares, o decano dos guerreiros, e outros, e tantos outros imperterritos defensores da liberdade, honra e brios do Rio Grande, apparecem, nos escriptos dos defensores da prepotencia, como amigos do allicio, chefes de bandos mercenarios, commandantes de estrangeiros gananciosos.

Do lado do governo, cada chefe era um Catão, prototypo de todas as virtudes, modelo de abnegação patriótica, Bayard do século XIX, a personificação da magnanimidade, da honradez e da coragem verdadeiramente heroica.

Não ha logica mais convincente, solida, esmagadora que a dos factos.

Deante delles não ha subterfugio viavel, não se encontra sophisma possível.

Todos os castelinhos de cartas architectados pelos apologistas de causas más, ruem, desmoronam-se, eliminam-se, ao sopro dessa argumentação excepcional probante.

Seja qual for o expediente de que lance mão a hypocrisia ou o crime; seja qual for o embuste que usem os que temem a luz serena da verdade, tudo desaparece, como por encanto, si o raciocinio baseia-se em alicerce granítico, como o dos factos.

Vamos a elles, afim de encontrar ali mais um elemento para o pedestal de gloria que vamos erguendo lentamente para os inolvidáveis sustentadores das tradições de heroismo da terra dos farroupilhos.

Ahi estão os ex-revolucionarios a mourear para adquirir o pão quotidiano.

Homens que possuíam fortuna consideravel, hoje se acham a braços com a miséria.

Opulentos estancieiros não possuem uma vacca para lhes dar o nutritivo leite.

O grande Joca, ex-commandante em chefe dos rebeldes, dos acoinados de ladrões, teve uma excellente vida no municipio de Bigé e viços suficientes para viver fartamente.

Actualmente está pobre, muito pobre, tendo perdido quasi todo o seu gado (carneado pelos governistas) e havendo encontrado a sua esplendida morada reduzida a cinzas pelas chamas de um incendio proposital.

Prestes Guimarães, Ulysses Rebel, Rafael Cabeda, Timotheo Paim, Torquato Severo, Joca Tigre, Felipe Portinho, Guerreiro Victoria; enfim, TODOS os commandantes de legiões de soldados da liberdade lutam com a mais precaria pobreza.

Todos o sabem; são rio-grandenses bem conhecidos; não falta quem possa attestar a verdade de nossa asserção.

Ainda ha pouco, o intemerato Gaspar Barreto, voltando doente da gloriosa jornada, não teve meios para acudir ás despesas do proprio tratamento.

Elle, rico outr'ora, ex-chefe de um bando de heróes, precisou, nos seus ultimos dias, do auxilio generoso de leaes amigos, que não serviram na revolta e por isso não empobreceram tanto.

Olhemos para o verso da medallia, para as fileiras do governo.

Ahi só se salvam os officiaes do exercito nacional.

Estes honram a farda que vestiam, não partilharam dos saques e infamias, e até perseguiram muitas vezes a *patriotada* depredadora.

Ainda agora fôrren o prohibido coronel Flores, legando á familia sómente o meio-soldo, e no entanto commandon tropas.

Entre os chefes de bandos de civis, não se dá o mesmo.

Não ha um unico que não tenha enriquecido com a revolução.

Era de ver-se, durante e logo após a guerra civil, como os corraes de Castilhos perdiam contos de réis na jogatina do *Café Patria*.

Nas feiras de S. Paulo venderram-se milhares de muars pertencentes a pro-homens do castilhisimo, individuos que antes da revolta não tinham onde cabir mortos.

Por isso muito nos admiramos de que elles, os opulentos serviçoes do despotismo, tanto maldiçem dos amigos da liberdade, dos imperterritos bravos que tomaram armas em defeza da honra do Rio Grande.

Deviam, mil vezes antes, beijar-lhes as mãos, abençoar aquelles que lhes facultaram a oportunidade de se acclamarem como heróes e ainda adquirir fabulosa riqueza.

Sejam gratos!

Não insultem os autores da vossa felicidade, ó defensores da tyrannia maldieta!

CARLOS MAXIMILIANO.

LABOREMUS!

(Da Tribuna do Povo de Santos)

Após a critica parlamentar d'estes ultimos annos, no que se refere a nós, mesmo na sua iocundade, tornar-se su-petito todo e qualquer partido de caracter ci-

vil que tenha on procure ter o concurso do elemento militar.

A demagogia e a ambição desenfreadas de muitos, concordando em genero, numero e caso com a farsallice de dominio do outro, têm querido e têm conseguido, até certo ponto, atrelar aos seus designios esse elemento de força, cuja missão distinctissima e elevada, deve neutralisala no meio de todas as agitações politicas, em meio de todas as luctas partidarias.

Sentinella avançada da nossa honra e da integridade do nosso territorio, o seu principal dever, que é o dever do juiz, é conservar-se afastado dos pleitos politicos e só agir em nome dos soberaneiros motivos que dão causa á sua existencia.

E isto é tanto mais verdadeiro quanto e exacto provir de sua disciplina e união, da consciencia rigorosa d'esse dever imperativo, o prestigio moral que a superioridade, o prestigio material que assignala a nossa autonomia de nação livre e independente.

As licenças do imperio corromperam-na, é exacto, mas a rethorica *boulcardina* dos republicanos a tem conduzido ao extremo de abusos vergonhosos, até assanhar-lhe o genio para dominar com o absolutismo reprovavel e indigno que sempre caracterisou a sua preponderancia em qualquer parte do mundo.

Proxada, porém, a sua incompetencia para o exercicio do poder, que, alem de instruir-se como o espirito sempre odioso e exclusivo de classe, cria n'essa mesma classe rivalidades inquietadoras, — origem de *pronunciamentos* que entregam os destinos de um povo, não ao mais competente, não ao mais patriota e criterioso, porém ao mais ousado e violento, ao mais ambicioso e menos dotado de escrúpulos, — ficou fóra de controversia, em toda parte do mundo, o principio dominante de que o soldado, sem perder o direito de cidadão, de pensar e sentir ao seu modo, deve limitar-se a isto, unicamente a isto, — obedecer.

Esta obediencia, que a logica fôra do sentimentalismo explorador tem querido reduzir á submissão de escravo, indigna do homem mais vil, outra coisa não é senão a submissão altiva e necessaria, não de homem a homem, mas do individuo á auctoridade, da auctoridade á lei, da lei aos principios estabelecidos na constituição de cada povo.

E se ha ali algo de escravidão, é a escravidão de cada um de nós ao seu dever, em familia, em sociedade, em nação.

Sem ella como tornar possível a vida local, a vida municipal, a vida nacional?

E nessa submissão quem mais vexado pôde se sentir, — se é que ha vexame nisso —, nós ou o soldado?

Nós, porque temos que ver, respeitar e obedecer no soldado, o principio da auctoridade,

a garantia da ordem, o executor das leis que regulam as disciplinas ordinarias dos actos mais communs, mais vulgares, mais réles da nossa existencia?

E se o soldado despe-se dessas prerogativas, se perder a imparcialidade austera de executor, de fiel observador da lei, para metter-se em tricas politicas, amolecar-se nas galopinadas electorales, desmanchar-se nas representalias partidarias, como poderemos chamar pelos nossos direitos, exigir a manutenção dos principios estabelecidos, todas as nossas garantias individuais e politicas, até a propria Liberdade?

A que condições ficam reduzidos o poder legislativo e o poder executivo n'um paiz onde o soldado, em lugar de obedecer, julga-se com direito a censurar, a desmoralisar e a combater esses poderes?

A interrogação podia ir com vistas as republicas do Prata, ao Mexico, á Hespanha, se a experiencia amargurada e dolorosa de oito longos annos não collocasse terrivelmente diante de todos nós, com o aspecto fatal e tremendo de ameaças que precisamos evitar.

E é ainda por esse motivo que a opposição, essa opposição que ahi se agasta no declambimento feróz de seus despoitos, só deve merecer das classes conservadoras a mais franca hostilidade; sem ideias, sem meritos, sem prestigio, profundamente desmoralisada, ella apegase ao soldado, explora-o na sua simplicidade e nos seus sentimentos, estimulando-o á pratica de exemplos perniciosissimos, afastando-o assim da linha recta do dever para tornalo um elemento perigoso em meio da ordem publica, da harmonia nacional.

Foi ella quem fomentou a rebeldia da escola militar e, se não lhe apparecesse em frente, o pulso de ferro do actual ministro da guerra, teria conseguido sublevar os quartéis; se não lho apparecesse pela frente, — devermos dizer tambem e para honra do exercito brasileiro, — a parte mais selecta desse exercito que cansada já está de aventuras e que convencida se sente da desmoralisação a que chegou sua nobre classe, por causa da corrupção politica.

Devemos, nós o povo, secundar com os nossos empenhos, com os nossos applausos, com o nosso franco e decedido apoio essa patriótica reacção que se levanta contra os desmedidos intuitos indisciplinadores dessa opposição e dessa minoria do nosso exercito, que illudida anda com as suggestões desses *paissanos* especuladores, sem brio, inimigos da grandeza de sua Patria.

Varrido o espectro phantastico da restauração, aniquilado Canudos, laboremos todos, homogeneamente, sem fazer questão da principios, na consolidação do governo civil, que vem a ser a

consolidação do regime puro e nosterismo republicano.

Precisamos, antes de tudo, fazer virar essa grande coisa necessária, imprescindível e reconquista dos nossos créditos abalados, da nossa grandeza moral e material abattida, da nossa política de ordem e progresso profundamente obliterada nas suas relações e no seu bom senso prático.

OS EFEITOS

Já se estão sentindo os efeitos perniciosos do recrutamento.

Além do desprezo aos estrangeiros que de parceria com os nacionais estão marchando para a brigada do Sr. Castilhos, além dos prejuízos que esse ilegal recrutamento está causando pelo abandono em que fica a agricultura, justamente nesta época que é a própria para dar-se começo aos seus trabalhos, já estão os fazendeiros sentindo também esses efeitos.

Todos os que estão os fazendeiros e criadores do município tem recebido do celebre João Francisco, pedidos de cavallos e não em pequeno numero.

Orá, esses pedidos que são mais do que uma ordem, porque as escoltas já vão declarando que se não lhes derem os cavallos tem ordem de levar os de *qualquer forma*, estão obrigando aos proprietários a entregarem seus cavallos, ficando alguns, sem sequer os necessários para o serviço.

— Ao Sr. Patício Pereira levaram os recrutadores, todos os cavallos e um único peço que este Satchin, sendo que o peço é oriental e estava minado da respectiva papeleta e mais uma portaria dada pelo General Menna Barreto.

— Ao Sr. Taltibio Silveira Guarte levaram os cavallos e todos os peças, inclusive varios orientes.

— Ao Sr. Elizeu Pereira levaram um lote de cavallos e dois peças orientes, com papeletas.

— Um Sr. Antonio Rodrigues, emigrado, que está apurancando um gado em campos do finaldo Alexio Pereira, levaram também os cavallos e os peças, sendo estes também orientes.

— Do Sr. Polycarpo Duarte levaram todos os peças inclusive um negro velho platinga.

— Dos irmãos Quiraga um homem velho, oriental.

Além destes muitos outros tem sofrido iguaes prejuízos.

O recrutamento continúa cada vez mais forte.

Uma escola de campanha foi assaltada por uma escolta recrutadora e dali foram levados os meninos de 10 annos acima.

É grande o numero de pessoas que fugindo ao feroz recrutamento tem passado para esta republica e outros que não tem podido emigrar tem abandonado suas casas e affazeres e occultado-se nos matos.

CANUDOS

De uma das correspondências de Canudos pelo Capitão Manoel Heineke, para O JORNAL DO COMERCIO do Rio tomamos o seguinte:

«Eis aqui a minha opinião sobre Canudos. Tem quando muito duas mil casinhas, durante duas horas estiveram contando-se des-

de o alto da Favella e não passavam de 1.200. São ranchos sem portas, com paredes de taipa e cobertas com folhas de canna, pintadas umas de branco e outras de encarnado.

Não estou ainda convencido que Canudos tenha 4.000 casas e que estamos brigando com 3.000 bandidos.

As casas não passam de 2.000 e aposto todo o ordenado que o JORNAL me pague a que o numero de casas não supera ao indicado, nos cinco grupos que formam o reduto de Canudos.

Pelos arredores ha outras casas que não passam de 200 e que não são conto porque estão reduzidas a cinzas.

Em cada casa do reduto, dividida em uma sala de 3 ou 4 metros que serve tambem de cozinha e em um quarto escuro, podem habitar quando muito cinco pessoas. Porém nem todas pertencem ao sexo masculino.

Fazendo pois abstracção das mulhiheres e das crianças (1 1/2 mulhiheres e 1 1/2 crianças) ficam 7.500 pessoas, ou, se se quer, 8.000.

Aggredue-se a isto que nem todos os fanaticos tem armas de fogo e se verá queo exagerado são os calculos dos que espalham por todas partes rumores pessimistas.

Antonio Conselheiro divide os habitantes da cidade em classes de sua confiança pessoal. Ha a classe dos fanaticos, seus amigos fieis e credulos a quem arma com Manilhães, etc.

Ha tambem a classe dos valentes, bandidos que vivem explorando os caminhos, saqueando pecullos nos matos, em bandos dispersos, frotando as tropas para fugirem ao primeiro tiro.

Essa gente está mais ou menos bem armada e alguns que foram mortos em combate levaram dons fuzis. Essa classe é a mais temivel. Se apodera das armas dos feridos e dos mortos e sua coardia está na razão directa do fanatismo e da impavidez dos da primeira classe.

Pode aggregrar-se a esta classe a dos pequenos lavradores e criadores das cercanias de Canudos, que defendem suas propriedades atacadas pela força em procura de elementos.

Tambem existe a classe dos vagabundos que vivem da caça e do mel de abelhas.

Terminados seus contratos regressam a Canudos e aonde deixam as famílias o producto de seu trabalho. Usam armas de caça, espingardas, etc. — A duros metros não são mui temíveis.

Nenhuma pessoa razoavel julgaria que as mulhiheres formam um bando bellicosos. Temos a prova no assalto do dia 18, em que muitas foram feitas prisioneiras e outras se entregaram cheias de medo.

No dia seguinte, formando grupos numerosos, vieram pôr-se á disposição do general Oscar, dizendo que o faziam obedecendo ás ordens de Conselheiro.

Por consequente, aceitamos que dos homens de Canudos, 1.500 combatiam e tinham armas, 500 andavam em grupos pela comarca, atacando a mansalva os nossos soldados, como o fizeram em Cororobó e Umburana. Canudos, pois, só podia estar guardado por 1.000 homens armados. Dos outros 500 muitos devem ter morrido, pois em Cororobó ficaram cerca de 30, sem contar os feridos.

Os mais se apoderaram das armas dos mortos e não abandonaram nem um só. Se adivinha que fim. A medida que nós

avancavamos, os fanaticos se iam reconcentrando em Canudos.

Demos pois, por assentado que houvesse ali 1.500 homens armados.

Todos os prisioneiros asseguraram que a Igreja e duas casas da praça, estavam cheias de feridos e que todos os dias não só fugia muita gente, senão que a artilharia matava e feria a outros.

Calculo-se o effeito de oito canhões, incluindo neste numero um de 32, que bombardeiam os pontos mais próximos de um acampamento de 2.000 casas, á 1.200 metros de distancia, durante 18 dias, e se verá o terror que deve ter apodorado-se da povoação e a carnificina que terá causado.

Será aventurado attribuir ao inimigo uma diminuição de 500 homens? Um numero menor comprometteria, sendo a pericia de nossos artilheiros, ao menos, as vantagens de nossa artilharia de guerra.

Ficam, por tanto, 1.000 homens. E este numero não é pouco para o systema que empregam. — Manoel Heineke.

CANARD

A *Maltrugada* do Domingo publicou a seguinte noticia:

«ULTIMA HORA.—Por telegrama circular do Dr. Presidente de este Estado ao Intendente d'este municipio, subsegue que o Dr. Manoel Victorino Pereira assumiu hontem a presidencia da Republica.

Parabéns á Republica! Congratulamo-nos com os Republicanos!»

Quizesmos immediatamente distribuir um boletim desmentindo esse grosso canard, mas, quando nos preparavamos para fazello submos que A *Maltrugada* havia sido victima da precipitação e enthusiasmos jacobinos do Secretario da Intendencia, quem, tendo visto o Sr. Intendente estar lendo um telegrama velho communicando que o Dr. Manoel Victorino havia assumido o governo da Republica, não reparou na data do telegrama e correu a massa e de espalhando, a para elles agradável nova, na convicção de que era coisa recente.

Acertamos que A *Maltrugada* hade explicar hoje o seu engano, rectificando aquella noticia.

Enfermo

Consta-nos que acha-se enfermo no Livramento o digno cavalheiro Sr. Santos Braga, chefe da estação telegraphica d'aquella localidade.

Desejamos que a noticia não seja verdadeira e no caso que o seja fazemos votos pelo prompto restabelecimento de tão digno cidadão.

25 DE AGOSTO

Os orientes, cheios de justo regosio commemoraram hontem o grandioso anniversario de sua emancipação politica.

A guerra civil sem duvida evitou que se realisasse hontem as pomposas festas com que o povo Uruguayo costuma solemnizar esta e outras datas de sua historia politica, mas, acreditamos que as d'ssesções intestinas não tenham abafado no coração dos orientes a lembrança de tão gloriosa data.

Hontem os orientes deram

trégua á lucta infeliz em que se acham envolvidos para só dedicarem-se á commemoração do anniversario de sua independencia.

O CANABARRO que tão vinculado está com esta futura republica e com seus dignos e altivos filhos, vem por sua vez, possuido de enthusias-ticas alegrias trazer-lhes suas felicitações.

Candidatos

São candidatos do governo nas eleições de 29 do corrente, as vagas na Assembléa do estado do Rio pelo 2º districto; na vaga do Dr. Macedo Soares, o Dr. Manoel Martins Torres; pelo 2º districto; na vaga do coronel Severo de Brito, o Dr. Alberto Bezamat, ex-delegado de Campos; e na vaga da morte do Dr. Pedro Nobre, o Dr. Eduardo Monteiro Faisca.

E' candidato pelo 2º districto, extra chapá, o Dr. Hemetério Martins; resigna o mandado no 3º districto o coronel Manoel de Moraes, e para esta vaga será eleito o Dr. Miguel de Carvalho.

Sarau dramatico

O illustre director do «Collegio 23 de Agosto», nosso distincto amigo Sr. capitão Manoel Moreira Sobrinho, organou, nos salões do seu collegio um magnifico SARAU DRAMATICO, no qual tomaram parte alguns meninos e meninas do seu collegio.

Não nos foi possível assistir a magnifica festa, correspondendo assim ao delicado convite que recebemos, mas, sabemos que a festa correu animadissima, empenhando os meninos e meninas as varias comédias que representaram com muita correção, obtendo por isso muitos applausos, applausos que em sua maior parte cabem ao nosso digno amigo capitão Moreira Sobrinho, director do já muito acreditado «Collegio 23 de Agosto».

Agradece o convite felicitações ao Sr. capitão Moreira Sobrinho pelo brilhantismo da festa que offereceu á sociedade sant'annense.

Desertaram

Sabemos que parte de uma ontra guarda da gente de João Francisco, destacada na linha, desertou para este lado.

Menna Barreto

Ouvimos dizer que segue por estes dias para Porto Alegre o General Menna Barreto, comandante da guarnição do Livramento.

Consta-nos que S. Exa. foi chamado particularmente pelo governador do Estado para uma explicação sobre a actualidade politica.

O Sr. Castilhos quer saber com que boas lavra.

EXECUÇÃO

No dia 20 foi justificado o anarchista Angiolillo, assassino do eminente cidadão Canovas del Castillo.

O conselho marcial incumbido de o julgar, condemnou-o á pena de garrote.

Por princípios somos contrários á pena de morte, mas, ha crimes tão barbaros, tão enormemente cruéis que não ha castigo sufficiente para punil-os — nem mesmo a pena de morte.

O assassinio de Canovas del Castillo está neste caso.

Não applaudimos a execução de Angiolillo mas... não a censuramos tambem.

ANNIVERSARIO

27 DE AGOSTO DE 1893

Quatro annos se completam amanhã que ha seis legaos distante de S. Gabriel, a 27 de Agosto de 1893, feriu-se a memoravel batalha de Cerro do Ouro, entre as forças Libertadoras e os ordens do coronel Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado e do pranteado heroe Gumerindo Saraiva.

Nesta memoravel jornada, as forças revolucionarias desbarataram completamente uma columna governista de 1.400 homens, commandada por Portugal e Fernando Abott.

Entre os bravos vencedores distinguiram-se por seu arrojo e denodo — Gumerindo Saraiva, Victorio Guerreiro, Appario Saraiva, Vasco Martins, Estacio Azambuja, Carlos Chagas e muitos outros.

O coronel Salgado não entrou em acção porque havia ficado de protecção e parte de sua gente guardando um passo.

A força de Gumerindo compunha-se de 700 homens; 300 artilheiros e 400 lanceiros.

Disidiu o triumpho das armas libertadoras a heroica carga de lança que por ordem de Gumerindo foi levada ás posições inimigas.

Nesta heroica carga todos os commandantes de corpos e de esquadões carregaram á frente de seus respectivos lanceiros. O velho coronel Guerreiro Victoria, que commandava a esquerda batente-se a espada e revolver no entrecerro com o inimigo. Appario Saraiva fez prodigios de valor.

Este combate foi um dos mais brilhantes feitos de armas da heroica revolução Rio-Grandense. O inimigo perdeu cerca de 300 homens mortos, 37 prisioneiros, 4 estandartes, 221 combalms, 5 spencers, 2 remingtons, 1 mawser, 125.250 cartuchos combalms, 149 barracas, 193 ponchos, 45 espadas, 39 lanças, 5 carroças, 223 peças de roupa, viveres, 7 carros, muitos arreios, cangueiros e 400 cavallos.

As forças libertadoras perderam o coronel Pedro Diego da Silva, capitães Amibal Antune Maciel, Manoel Gomes Jardim, Fortunato Silva, os tenentes B. Beikert e Boaventura da Costa que apenas contava 17 annos de idade e mais seis mortos e 33 feridos.

Entre os mortos deixados pelo inimigo encontaram-se o coronel João Fernandes Barbosa, tenente-coronel Antonio Vaz, o Intendente de S. Gabriel Diocleiano de Oliveira e muitos outros officiaes.

Com esta derrota Portugal nunca mais ponde reunir sua divisa.

Relembrando esta memoravel batalha só temos em mente derramar uma lagrima sobre o tumulo dos bravos ali cahidos.

Partida

Para sua fazenda no Arapahy seguiu o nosso amigo Sr. Marciano Brum, aqui residente. Boa viagem.

Arbitrariedades

XXX O R T E

Acabamos de ser informados que o major João Pedro Barão, da força de João Francisco, foi á estancia do Cerro Agudo em procura de voluntarios.

Na estancia só se achava a esposa do Sr. João B. Pacheco e um moço que ali vivia, que se occultou.

O major Barão affirm de que a senhora de Pacheco disse onde estava o moço occulto, insultou-a com os mais grosseiros termos; revistou toda a casa ameaçando-a, inda senhora com a espada, sendo impedido de ferir-a talvez por um individuo que o acompanhava e que nos dizem, chama-se João Mancoipio-oriental.

Finalmente o moço appareceu e foi preso e conduzido.

No Caverá, o celebre Procopio Marques, incumbido tambem de recrutar, foi a uma casa, de cujo dono não nos souberam dizer o nome, onde estavam dois peões lavrando e tendo um destes disparado no chegar a escola que acompanhava o tal Procopio, esta fez-lhe uma descarga sem que seus tiros attingissem no pobre fugitivo, mas, Procopio que estava bem montado seguiu em sua perseguição, alcançando-o no approximar-se do matto e ali o matou com um tiro.

O assassino chama-se Felício.

Chegadas

Ao Livramento chegou ha dias D. Guilhermina da Cunha Vargas, Exma. esposa do nosso amigo capitão Pedro Claves de Vargas.

— Está desde o domingo entre nós o prezoso e sabido para Taquembó, onde reside, o nosso estimado amigo e illustrado medico Sr. Dr. J. Adolpho Ferreira.

A PAZ

São ainda contradictorios as noticias que hemos collido relativamente ás negociações da paz nesta republica.

As duas ultimas noticias que tivemos hontem são as seguintes: Affirma-se que a paz se realisará estando actualmente em negociações para ella o general Tajes e o general Appario Saraiva — pessoalmente, tendo já realisado algumas entrevistas.

A outra noticia diz que o governador Castilhos telegraphou a João Francisco avisando que haviam fraccassado todas as negociações de paz e que a guerra continuava.

Damos estas noticias pelo mesmo preço que as compramos.

Pelo Rio

(Dos jornais de Montevideo).

A questão financeira preoccupa vivamente a attenção publica.

— A noticia da provavel suspensão temporaria do serviço da divida externa, é em geral bem aceita.

Se cre que como primeiro effeito de tal medida, o cambio subirá immediatamente e que uma vez que alcance a um typo superior a 12 peniques por mil reis poderá effectuar-se novamente o pagamento de juros e amortização, custando ao Estado muito menos o importe que terá que remetter a Londres.

Se sabe que o Presidente da Republica enviará uma mensa-

gem ao congresso, na qual explicará a situação financeira do país, as difficuldades com que lucta o erario publico e propondo os meios para equilibrar o orçamento e obter paulatinamente a valorização do meio monetario circulante.

Em geral, o commercio e os bancos opinam que com uma severa economia nas despezas e com a temporaria diminuição da divida externa, poderá chegar-se em poucos annos a normalizar a situação.

— De accordo com a solicitação do London Bank pelo representante dos acredores inglezes do ferro carril Surocaban, se ordenou o pagamento da divida no prazo de 24 horas sob pena de pender a hypotheca.

— O General Savaget chegou ao Rio de Janeiro e pediu demissão do commando de uma das divisões do exercito em operações na Bahia, sendo nomeado para substituí-lo o general Carlos Eugenio.

Segundo telegramas da Bahia, nos hospitales militares de Canudos existem em assistencia 2.000 feridos dos ultimos combates.

— Telegramas do Pará annunciam que na fronteira de S. Paulo tem apparecido uns 800 bandidos do partido federalista, que foi redactado, como se sabe, pelo Dr. Gaspar Silveira Martins.

Esse documento annuncia e combate a politica do general Glycerio e ataca a candidatura presidencial do Dr. Julio de Castilhos que quer implantar no Brazil a ditadura scientifica.

Diz que o Dr. Prudente de Moraes não contava com o apoio do Dr. Castilhos desde a pacificação e refere-se ao modoporque foram tratados pelo governador do Rio Grande os generaes Galvão e Cantuaria.

Diz ainda que seria incensato guardar silencio e por isso o directorio do partido, de accordo com o Dr. Silveira Martins, resolveu declarar publicamente que o partido apoiará ao governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes desde que este mantenha o governo republicano representativo e garanta energeticamente as liberdades publicas.

Acossella trabalhar com esforço para o triumpho da candidatura do brasileiro que represente a politica do actual presidente.

Termina dizendo que espera que o ministro da guerra lhe fará justiça.

Flechas

Pode ser, mas, com franqueza! eu duvido que assim seja; Não era facil empreza tomar a tal forte egreja,

Que o moleque transformara em seu quartel general e subterraneo formara para fugir do arrayal,

Macao velho não mette a muneira na combuca; pinta o padre e pinta o seto, mas ninguém certo o cotuca.

Mas que sorte, que sortão, que victoria, que portento, se conseguem pôr a nado nesse moleque soffento!

Que triumpho, que regalo, se o faziam prisioneiro e depois vinham mostralo ex no Rio de Janeiro!

Que fortunão portentoso, expol-o'numa barraca e de cada um curioso receber meia pataca!...

SAGITTARIO.

SASTRERIA RIVERENSE

MIGUEL MELLO Y NIEVES

AVENIDA ARENAL GRANDE (LINEA DIVISORIA)

En esta gran sastreria encontrará el mas exigente cliente: — ESMERO PROSTITUD Y ELEGANCIA EN EL CORTE, pues la casa tiene cortador especial y reputado.

Gran variedad de casimires franceses e ingleses. Sobre precios no hay que hablar, pues se encuentran ricos trajes de saco desde 25 hasta 13 pesos; de jaquet, de 24 a 30 pesos, do levita, de 31 a 40 pesos, pero cosa rica.

Aun sobre estos resumidos precios se hará algun descuento. Lo que si — AL CONTADO, sin excepción.

Se cofleccionan trajes en 12 horas.

Hay tambien en venta una gran cantidad de ropa hecha.

RIVERA

PELA POLITICA

Do EL DIA NOTICIOSO, de Montevideo, traduzimos a seguinte noticia:

No dia 12 do corrente foi publicado em Porto Alegre, o manifesto do partido federalista, que foi redactado, como se sabe, pelo Dr. Gaspar Silveira Martins.

Esse documento annuncia e combate a politica do general Glycerio e ataca a candidatura presidencial do Dr. Julio de Castilhos que quer implantar no Brazil a ditadura scientifica.

Diz que o Dr. Prudente de Moraes não contava com o apoio do Dr. Castilhos desde a pacificação e refere-se ao modoporque foram tratados pelo governador do Rio Grande os generaes Galvão e Cantuaria.

Diz ainda que seria incensato guardar silencio e por isso o directorio do partido, de accordo com o Dr. Silveira Martins, resolveu declarar publicamente que o partido apoiará ao governo do Sr. Dr. Prudente de Moraes desde que este mantenha o governo republicano representativo e garanta energeticamente as liberdades publicas.

Acossella trabalhar com esforço para o triumpho da candidatura do brasileiro que represente a politica do actual presidente.

Termina dizendo que espera que o ministro da guerra lhe fará justiça.

Porto Alegre, em 22-6-1897.

Aos meus devedores

O abaixo-assinado, havendo ficado com o activo e passivo da firma Mello & Cª, roga a todos os seus devedores, sem excepção alguma, o especial obsequio de mandarem solver seus debitos, visto com tem o abaixo-assinado serios compromissos a attender.

Espera que os seus freguezes tomem na dovuta conta este pedido, que é feito devido ás circunstancias precarias da actualidade.

Para tratar dirigir-se a Onofre dos Santos Fagundes, em S. Francisco de Assis, casa do Francisco de Paula Vasconcellos.

Rivera, Agosto 13 de 1897. MIGUEL MELLO Y NIEVES.

ULT. HORA

Grave!

Hontem á ultima hora, nos informaram que João Francisco com todo sua força, vem em marcha para o Livramento, devendo ali chegar hoje.

Dizem que suri marcha traz caracter bellicosos.

Ainda que não demos inteiro credito a esta noticia levamula ao conhecimento dos leitores para que cada um faça sobre ella o juizo que entender.

DECLARAÇÕES

Declaração

Declaro por assim convir que é meu procurador, tanto no municipio do Livramento, como no departamento de Rivera, o cidadão Raphael Cabeda, cumprindo portanto a elle se dirigirem todos que pretenderem negocios com o

Major JOÃO DE DEUS MARTINS.

Porto Alegre, em 22-6-1897.

Aos meus devedores

O abaixo-assinado, havendo ficado com o activo e passivo da firma Mello & Cª, roga a todos os seus devedores, sem excepção alguma, o especial obsequio de mandarem solver seus debitos, visto com tem o abaixo-assinado serios compromissos a attender.

Espera que os seus freguezes tomem na dovuta conta este pedido, que é feito devido ás circunstancias precarias da actualidade.

Para tratar dirigir-se a Onofre dos Santos Fagundes, em S. Francisco de Assis, casa do Francisco de Paula Vasconcellos.

Rivera, Agosto 13 de 1897. MIGUEL MELLO Y NIEVES.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Vende-se no Livramento um grande e magnifico terreno situado na foz do cerro do Marco. Para informações ao escriptorio d'O CANABARRO.

"LA URUGUAYA"



Itinerario das diligencias

CARVALHO & LEAL

CARREIRA RAPIDA ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

SAHIBAS DO LIVRAMENTO: A 10 - 2

FABRICA
— DE —
BENEFICIAR
Fumo e café
ESQUINA DAS RUAS TAMANDARÉ E CONDE DE P. ALEGRE
— NA LINHA DIVISORIA —
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO'
à dinheiro.
—LIVRAMENTO—

HOTEL DO COMMERCIO
(FUNDADO EM 1869)
LIVRAMENTO
RUA 29 DE JUNHO N. 9.— ESQUINA 1ª DE MARÇO
—DE—
ANTONIO TOMMASI
PROPRIETARIO DO
RESTAURANT 25 DE MAYO
CALLE SARANDI—RIVERA.

Ferraria
Carpintaria
DE
ANDRE' BOTTARO
Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.
Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero e bovidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.
RIVERA
COLLEGIO
28 DE AGOSTO
— LIVRAMENTO —
Director==Manoel Francisco M. Sobrinho
Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, fundado em 1896, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.
Condções e preços :
PRIMEIRO GRÃO.—Trimestre: para externos 24\$000
SEGUNDO GRÃO.—Trimestre: para externos 30\$000
Horas das classes :
De 8 á 11 a. m. e de 1 á 4 p. m.
PAGAMENTO ADIANTADO
Rua 15 de Novembro

BARBEARIA
— DO —
PROGRESSO
ANTONIO BOTTARO
Estando o annueiando á frente desta já bem conhecida e acreditada officina de barbeiro e cabeleireiro, offoreço ao publico em geral para os misteres de sua profissão, garantindo esmero, acio e promptidão nos trabalhos. Por mais exigente que seja o freguez
HA DE SAIR SATISFEITO.
Offoreço também aos amantes do bom e do fino um magnifico sortimento de armarinho; riquissimas perfumarias, pentes, escovas, abotoaduras, gravatas, lenços, pitteiras e uma infinidade de miudezas impossivel de detalhar aqui, tudo de primeira qualidade.
RUA 29 DE JUNHO N. 25.
— LIVRAMENTO —

O CANABARRO
PERIODICO FUNDADO EM 1885
As officinas typographicas d' "O Canabarro", remontadas recentemente, dispõem de excellentes machinas, de typos novos e modernos e também de habéis operários para promptificar com esmero, gosto e nitidez todo e qualquer trabalho que lhe seja encommendado.
PREÇOS MODICOS
Aceitam-se annuncios, publicações e assignaturas
RUA PAYSANDÚ
RIVERA

ALMACEN TIENDA,
ROPERIA, FERRETERIA, QUINCALLERIA, TALABARTERIA Y BAZAR
DE
JUAN B. MAGNONE HIJO
— CALLE SARANDI.—RIVERA.—

HOTEL AMERICANO
—DE—
FIRPO & IRMÃOS
RECENTEMENTE ABERTO Á CONCURRENCIA PUBLICA
ACCEITA SE HOSPEDES E PENCIONISTAS. DIRECÇÃO ESPECIAL NO SERVIÇO DE COZINHA
MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GENERAL OSORIO N. 39
D. PEDRITO.
Fev. 18.—Ag. 17.

Pharmacia ORIENTAL
— DE —
JOAO CAFONE
(PHARMACEUTICO)
O proprietario desta bem montada pharmacia offerece publico desta localidade o do Livramento, o estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.
Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos rados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel
Aviam so receitas a qualquer hora do dia ou d. nte.
PREÇOS BARATISSIMOS
RUA SARANDY
— RIVER —

Alfaiataria
RIO-GR. ANDEN
—DE—
ANTONIO EPIFA
RUA DO: ANDRADAS N.
Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em 1885, acaba de receber, directo da Europa, um estrondoso sortimento de boas e modernas, como sejam: de em Reys e Granitos, protodões, para todos os gostos e Poesse também habéis artífices para esta estação, que, com presteza e acio, ao gosto do mais elegante freguez.
Os preços porque diliberos e is que não temo competencia Venham e verificar-se a
LIVR. MENTO

Emprs. de diligencias
EMPRESA GRE' & ESCOBAR
Entre Livramento, D. Pedrito e Bagé, que fará suas viagens em DIA E MEIO do Livramento á Bagé.
Sahidas do Livramento:—7-17-e-27.
Do D. Pedrito:—8-18-e-28.
De Bagé á D. Pedrito e Livramento:—2-12-e-22.
Do D. Pedrito a Livramento:—3-13-e-23.
Agentes: — Livramento, Longinotti.—Rivera, A. Longinotti Filho, Bagé, Lloret Sobrinho.
EMPRESA BIMI DOS SANT
Entre Bagé e Livramento, tocará nos pontos seguintes: Upamaroty, Jaguary, Ponta Verde, Guarujá e S. Luiz.
Sahidas do Livramento p Bagé nos dias—2-12-e-22.
De Bagé á Livramento dias—7-17-e-27.
Chegadas á Bagé nos dias—3-13-e-23.
Ao Livramento nos dias—18-e-28.
Agentes:—No Livramento, Longinotti. — Em Bagé, Lloret Sobrinho.
CAYETANO PAIVA
ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY
Sahidas do Livramento:—14-24.
Chegadas ao Livramento:—20-28.
Sahidas de Cacequy:—10-18-26.
Chegadas ao Cacequy:—16-24.
AGENTES :
Livramento—A. Longinotti, Rosario—Antonio Lerina, Cacequy—Fonseca & C^o, Rivera—Fons & C^o.
EMPRESA ESCOBAR
Entre Bagé e Livramento, p D. Pedrito e em combinação com a Estrada de Ferro do De labary.
Sahidas de Bagé:—1-8-1-e-24.
Do Livramento:—4-12-2-e-27.
Chegadas a Bagé:—5-13-22-e-28.
Ao Livramento:—2-9-1-e-25.
E' esta a viagem mais rapida pois que se vao do Livramento a Pelotas ou Rio Grande em dias.